

Oportunidade e Convivência

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) atende a um público diverso, cujas experiências de vida e conhecimentos acumulados devem ser valorizados no processo educacional. Incorporando diferentes conhecimentos e saberes como ponte entre o saber formal e as vivências dos estudantes, a EJA adapta metodologias às suas realidades, promovendo uma aprendizagem significativa e conectada às suas referências culturais, sociais, políticas e econômicas, enquanto nutre o desejo de aprender e superar desafios.

Algumas perguntas evidenciam a importância de uma **escuta ativa** por parte dos educadores, para que as atividades propostas estejam alinhadas aos desejos e às necessidades desse público:

- Como essas pessoas entendem e interagem com o mundo?
- O que esperam aprender na escola?
- Qual é o repertório de conhecimentos que já possuem?

Respostas a essas perguntas dão pistas sobre como alinhar projetos sobre Educação em Direitos Humanos nesta modalidade, atuando em prol da “formação de uma consciência cidadã capaz de se fazer presente nos níveis cognitivo, social, cultural e político” (art. 4º das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos). Tais projetos oportunizam a relação das temáticas e questões relacionadas à Educação em Direitos Humanos (interculturalidade, igualdade social, diversidade racial, sexual e de religião, relações intergeracionais, entre outros) e devem estar atreladas às demandas oriundas das reuniões realizadas pelas [COMISSÕES DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS](#). A proposta é relacionar essas temáticas aos saberes das diversas áreas do conhecimento, a partir das vivências e experiências prévias dos estudantes, por meio de ações coletivas e integradas que dialoguem com as necessidades do grupo, promovendo a cidadania e fomentando a ideia de uma Cidade Educadora, onde toda a comunidade (gestores, educadores, estudantes, familiares, servidores e funcionários) cumpre uma função educativa e, conseqüentemente, proporciona a melhoria das relações, corroborando para a garantia do direito às aprendizagens.

A Educomunicação, por exemplo, é uma das possibilidades didáticas que oferece ferramentas para ouvir, promover a expressão comunicativa e mediar processos educativos que dialoguem com a vida cotidiana dos estudantes, por meio de temas tangentes à Educação em Direitos Humanos. Isso inclui:

- **Leitura crítica da mídia:** ajudar os estudantes a compreenderem e avaliarem o conteúdo que consomem, especialmente diante do desafio de combater fake news.
- **Letramento digital:** potencializar o uso de tecnologias pelos estudantes, promovendo maior autonomia e segurança na navegação online.
- **Consumo midiático consciente:** educar para compreender processos sociais e fortalecer a segurança no uso da internet.

Essas experiências mostram como a Educomunicação pode valorizar o aprendizado e as vivências dos estudantes da EJA, conectando-os às realidades do mundo contemporâneo e às suas próprias histórias.

Como Trabalhar a Educomunicação integrada a outros componentes com a EJA

- Promova rodas de conversa para identificar as expectativas e vivências dos estudantes, alinhando os projetos educacionais às suas realidades.
- Incentive a criação de reportagens, podcasts ou documentários sobre temas relevantes para a comunidade escolar e o território.
- Ofereça atividades para ensinar o uso de celulares, aplicativos e ferramentas digitais, ampliando as possibilidades de expressão e aprendizado.
- Inclua nos projetos desenvolvidos a diversidade, bem como o combate ao racismo, às discriminações e desigualdades de gênero, orientação sexual, o capacitismo e outras formas de exclusão.

Outro programa que fortalece as vivências pedagógicas, sociais e políticas dos estudantes é a participação nos **Grêmios Estudantis**. Além de serem espaços de participação e engajamento, constituem uma valiosa fonte de aprendizado, oferecendo a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais, como liderança, trabalho em equipe, negociação e resolução de conflitos. Além disso, o Grêmio desempenha um papel fundamental como um espaço de convivência, contribuindo para a construção de um ambiente escolar positivo. Também fortalece os laços de amizade, estimula o respeito mútuo e fomenta a autonomia e o senso de pertencimento entre os estudantes.

Nos **CIEJAs**, os Grêmios Estudantis se destacam como espaços de articulação e fortalecimento da autonomia e identidade dos jovens da EJA. Seus projetos estão profundamente conectados às necessidades e realidades dos territórios onde estão inseridos, e muitos se destacam pelo enfoque em temas como gênero, convivência social e sustentabilidade.

Nessa perspectiva, os envolvidos no processo educativo precisam reconhecer e valorizar as diferentes trajetórias pessoais dos estudantes. Os elementos culturais que constituem os sujeitos de direitos são fundamentais para a implementação de uma educação libertadora e emancipadora.

Considerando a diversidade de faixas etárias, que possibilita a convivência diária entre jovens, adultos e pessoas idosas no mesmo ambiente de aprendizagem, bem como a diversidade cultural de cada um desses grupos, apontamos um projeto da SME que fortalece o processo do convívio diário:

O projeto **Cultura Visita** leva até às Unidades Educacionais apresentações artísticas e culturais das mais diversas expressões e temáticas, e têm como objetivo principal oferecer à Rede uma programação que promova a fruição artística presencial no espaço da própria UE, aproximando artistas e coletivos dos estudantes. Sabemos que a experiência artística coletiva sublinha o caráter unificador, solidário e coletivo da fruição em grupo.

Ao receber uma apresentação cultural, sugerimos práticas junto aos estudantes, para que a fruição não se encerre em si:

- Realizar rodas de conversas após as apresentações, estimulando discussões e espaços de trocas, nas quais é fundamental o respeito pela opinião do outro;
- Estabelecer relações entre o que foi apreciado com os repertórios trazidos pelos estudantes, na tentativa de traçar aproximações e distanciamentos que permitam conceituar outras noções de convivência cultural.

Algumas perguntas podem ser direcionadas nos momentos de diálogo com as turmas. Seguem algumas sugestões:

- O que a obra apresentada te narra/comunica?
- Como você se relacionou com ela?
- Há aproximações interculturais entre a sua trajetória de vida e a obra? Quais?
- Você se sentiu representado, ou seja, há representatividade na criação?
- Quais questões a apresentação te suscitou a partir do que foi aprendido em outros componentes curriculares até agora?
- O que é possível criar a partir desta experiência?

Tendo em vista a participação de jovens e adultos no mercado de trabalho, a SME, por meio da Política Municipal de Qualificação Profissional - PMQP, oferece cursos profissionalizantes nos

CEUs da cidade. Esses cursos fazem parte do **Programa Municipal Cozinha Escola**, que tem foco no desenvolvimento de produtos e de técnicas culinárias proporcionando acesso ao mercado, geração de renda, trabalho e empreendedorismo.

O Programa Nova EJA, uma parceria entre o SESI e a SME, visa promover a continuidade educacional e a democratização do acesso à educação em diferentes territórios da cidade. Destinado a jovens e adultos a partir de 18 anos, o programa valoriza as experiências de vida e os conhecimentos prévios dos participantes, buscando integrar esses saberes ao processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de fortalecer a trajetória educacional dos estudantes.

A flexibilização das inscrições no Programa, somada a um ambiente inclusivo, buscam facilitar o acesso à escolarização, ao mesmo tempo em que promovem um espaço de convivência, troca de saberes e construção coletiva de conhecimentos.

A EJA atua como uma ferramenta de empoderamento e conscientização, ajudando os estudantes a refletirem sobre seu lugar na sociedade, suas lutas e conquistas. Isso fortalece a autoestima e promove um sentimento de pertencimento, essenciais para a permanência e o desempenho dos estudantes na educação. Ao reconhecer e valorizar cada indivíduo, a educação contribui para o desenvolvimento de uma identidade fortalecida e uma sociedade mais justa e plural.

No sentido de garantir múltiplas vivências, os Jogos de Tabuleiro contribuem para o desenvolvimento de atitudes, habilidades, competências e raciocínio lógico, além de favorecer a integração, o protagonismo e o intercâmbio entre os participantes, ampliando suas oportunidades de socialização e experienciando a imersão nas diferentes manifestações culturais.

Com o intuito de fortalecer a convivência e respeito à diversidade, o Festival Paralímpico, presente nas Olimpíadas Estudantis, tem como público alvo estudantes a partir dos 7 anos com deficiência ou alguma condição específica (TEA). Por meio do paradesporto (atletismo paralímpico, voleibol sentado e tênis de mesa adaptado), oportuniza a construção e ampliação de saberes individuais e coletivos.

As oportunidades de aprendizagem não se limitam ao dia dos Jogos e Festivais. Suas experiências podem ser exploradas pelos docentes de diversas maneiras:

- Leitura e estudo crítico da coleção de livros do [PROGRAMA DE JOGOS DE TABULEIRO](#) com os estudantes, baseados na interseccionalidade no que se refere às relações étnico-raciais.
- Durante a participação nos Festivais do PJT e do Festival Paralímpico, usufruir do trajeto percorrido até o local dos jogos, de maneira intencional e planejada, para discutir sobre: a geografia da cidade, a arquitetura, a climatologia, dentre outros tantos temas que vierem a surgir, oportunizando a ampliação do conhecimento dos estudantes garantindo a aprendizagem e contribuindo para a compreensão de questões geográficas, culturais e sociais, de modo a ampliar sua visão sobre o mundo ao seu redor.

Os docentes atuantes na EJA e no CIEJA podem utilizar a programação dos CEUs para fortalecer os projetos desenvolvidos na promoção da integralidade de todos os estudantes.

- [PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA/AULAS NOS CEUs](#);
- Reserva de quadras, uso de piscinas, bibliotecas, auditório e outros espaços do [CEU MAIS PRÓXIMO](#).

As ações realizadas nos territórios, alinhadas às necessidades dos estudantes jovens e adultos da EJA, fortalecem vínculos comunitários e inclusivos. Assim, é imprescindível a promoção de um trabalho intersetorial que contemple as especificidades deste público. O **Programa Saúde na Escola (PSE)** promove ações articuladas que potencializam e ampliam o alcance das políticas públicas, assegurando intervenções mais cooperativas e agregadoras. Alguns apontamentos contribuem para o planejamento e intervenção:

- Mapeamento - Quais as organizações governamentais e não governamentais atuantes no território que podemos contar como rede de apoio?
- Alinhamento – Como podemos integrar e promover as políticas públicas na escola, contando com o apoio dessa rede?
- Dialogar com o formador/representante do PSE na DICEU para apoio nas articulações com os equipamentos da Saúde pertinentes.
- Construir plano de trabalho em conjunto com a Saúde propondo uma aproximação com a UBS e o CAPS do território para o acolhimento desse público no cuidado físico e em saúde mental.
- Buscar apoio com o Núcleo de Prevenção à Violência e o CAPS do território para acompanhamento dos estudantes de maior vulnerabilidade.



PARA SABER MAIS

Arboviroses – Grupo Interno de Controle da Dengue

Toda UE deverá indicar servidores para o GICD, mantendo contato constante com a Unidade de Vigilância e Saúde (UVIS) e a Unidade Básica de Saúde (UBS) do território (em articulação com o representante do PSE na DICEU da sua respectiva DRE) para adoção de medidas de prevenção às doenças e promoção à saúde.

Altas temperaturas e baixa umidade do ar

É fundamental que a comunidade escolar tenha conhecimento e informação para a promoção dos cuidados, conforme as orientações que constam na Nota Técnica SMS/SEABEVS/CAB/COVISA e SME Nº 02 DE 12/09/2024 - “Orientações de saúde no ambiente escolar durante as altas temperaturas e baixa umidade do ar”

https://capital.sp.gov.br/documents/d/saude/orientacoes_saude_ambiente_escolar_12_09-1-pdf.

Acesse: [CADERNOS TEMÁTICOS E GUIAS DE BOLSO](#)



Assim, considerando as especificidades da EJA, reforçamos que esses estudantes sejam reconhecidos como sujeitos de direitos, valorizando a trajetória individual e construindo um ambiente de convivência respeitosa, oportunizando a continuidade do seu itinerário formativo.

Refêrencias

SÁ, G. L. A. Decolonizando a cultura corporal: algumas reflexões e proposições. *Motrivência*. v. 34, n. 65, p. 01-16, 2022. Disponível em: file:///C:/Users/V/Downloads/kbarreto,+83784+revisado%20(4).pdf

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria dos Centros Educacionais Unificados. **Mancala Awelé**. [livro digital] – São Paulo: SME/COCEU, 2020. (Coleção Jogos de Tabuleiro, v. 3)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação de Jovens e Adultos: Educação Física**. – São Paulo: SME / COPED, 2019.



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Mais informações: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte acervo disponível no Centro de Documentação da Educação Paulistana: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Este conteúdo é parte integrante do documento “Organização Pedagógica - 2025”. Código da Memória Documental: SME56/2025